Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Director politico
Mario Duarte

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

Prop.º e administr.or
Belarmino Maia

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.754

Assignaturas:—Anno 3$500 (franco). **Semestre.** 1$700. Para o **Brazil.** anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1908

Publicações—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se às segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

PASSEIO PUBLICO

Aveiro entrou no viçoso periodo da juventude material. Ageita-se á civilisação, alinda-se, procura agradar.

A's ruas antigas dá-se empedramento moderno, ás novas amplidão e arvoredo, a todas as de largura sufficiente margens previlegiadas para quem vae a pé, mais do que commodas, indispensaveis, para diminuição dos perigos das bicycletas e dos automoveis. Traçam-se hygienicas avenidas, que são os pulmões das cidades. Saneam-se ruas e largos com arvores e jardins formosos, machinismos de desinfecções.

A illuminação melhorou consideravelmente em extensão e intensidade. Todavia é pena que a Camara Municipal não possa já emancipar-se do gaz e dotar a cidade com a luz electrica. Mas lá chegaremos sem duvidar mais tarde ou mais cedo.

Nas edificações já se attende á graça, á estetica. Até nos muros, nos portões, nos gradeamentos já se namora o effeito decorativo. A arte ainda balbucia, mas, de um dia para o outro, começará a fallar com desembaraço e clareza.

A cidade augmenta e progride, em geral; faltam-lhe porém muitos elementos da vida moderna. Um d'elles é de primeira necessidade; agua bôa e abundante. Urge captal-a. Bem sabemos que a pobreza da cidade, e a correlativa pequenez do erario municipal põem escabrosos obstaculos á realisação d'esse serviço. Mas cuidar da saude publica é funcção do Governo Central, conjunctamente com o municipal. Aonde este não pudér chegar, deve aquelle acudir com a força precisa.

Ha todavia um melhoramento dentro dos recursos da Edilidade, e que as necessidades da vida moderna reclamam: um Passeio Publico.

O Jardim Publico, devido á iniciativa, intelligente e inquebrantavel, de Manuel Firmino, foi, para o seu tempo, uma obra audaciosa e bella. Ainda hoje tem especial utilidade, que manterá sempre. Para bazares, concursos musicaes e similares festas, ao ar livre, e com entradas pagas, conserva o seu excepcional valôr. Para estender as pernas depois das demoradas e elegantes genuflexões da missa das 11, e para uma entrevista amorosa, á semana, sem receio de visinhos, nunca encontrará rival. Para jardim de convalescentes e doentes guardará sempre importancia primacial pela sua lindeza e pelo seu izolamento.

Faltam-lhe porém condições que a actualidade exige a um Passeio Publico.

Um Passeio Publico diverge de um Jardim. Prescinde de flores e de colecções botanicas. Se as tiver, é ouro sobre azul. Não pode porém prescindir de arvores que lhe deem sombra suave, rendilhada pela folhagem e toda a alegria e sugestiva influencia do colorido e das formas do olimpico mundo de Flora. Deve ser um local convidativo, livre dos desagrados meteorologicos e dos imans maçonicos das lojas politicas; onde se passeie com aprazimento para olhos e pulmões; onde se veja gente sem intercilio carregado; onde se ame decorosamente tanto a natureza como a humanidade; aonde se vá fumar e conversar pacifica e deleitosamente, como em parque nosso; onde á farta se tome sadio ar que ventile perfumadamente o cerebro; onde se gose o direito exterritorial de conviver ao ar livre.

Um Passeio Publico tem de ser vasto, central, abrigado, com vastos recintos para jogos, com grandes espaços arborisados, e tambem com grandes clareiras onde o sol entre á vontade e com toda a sua imperial pompa siderea.

Ha agora um local apropriado para isso: o aterrado no Cojo. A Camara Municipal não deve malogral-o com outra aplicação.

Esse local está no coração da cidade, accessivel por boas estradas, sem prejudicar o transito publico, simultaneamente desviado e ao lado do movimento central, ao abrigo do Norte, nosso intratavel dictador.

Tem dois grandes defeitos: a vista funebre do visinho cemiterio que lhe está a cavaleiro, e o aspecto sujo e torpe das trazeiras dos predios. Mas taes defeitos facilmente desapparecem, aplicando-lhe massas de arvoredo, de facil crescimento, não esquecendo o saneador eucalipto.

O Passeio Publico, para satisfazer cabalmente, tem de ser um sitio aprasivel, livre do vento e da poeira, e onde se possa deambular, á larga, e onde haja meiga sombra para as cabeças medrosas da insolação, e sol franco para quem d'elle gosta. Aqui e alli macissos de arbustos e de flores rasteiras, traçados em desenhos largos. E por toda a parte arruamentos amplos, muito amplos. Nas encruzilhadas grandes largos, onde as crianças folguem sem embaraçar o transito, e onde se armem elegantes pavilhões de venda, e coretos de musica. E, n'um extremo, recinto para jogos e para espectaculos populares.

Pelo amôr de Deus! não sacrifiquem nem um palmo d'esse terreno á Feira de Março. Deixem-na no seu local classico e tradicional. e não esqueçam que taes mercados já não tem razão de ser, e acabarão, mais anno menos anno.

A arborisação e ajardinamento precisam de um pratico paisagista que os saiba delinear artisticamente, caracterisando-os com aspecto original que diga aos olhos mais alguma cousa do que as falas populares das plantas.

Para a escolha d'estas conta-se com o clima que é o jardineiro dos jardineiros, mas não se prescinda de um jardineiro mestre, que conheça os effeitos individuaes e collectivos d'ellas. Fuja-se como de bexigas negras, das tentativas dos curiosos, porque serão sempre fructos verdes da inexperiencia ou sorvados da ignorancia.

Mas não é preciso mandar vir da China ou do Japão, onde se traçam jardins e se cuida de flôres, melhor que n'outra parte do mundo. Em Portugal ha já quem saiba d'isso a valer.

Não se imagine que arborisação e ajardinamento custarão rios de dinheiro.

Com plantas baratas pódem realizar-se bellas cousas. Em Paris, na imensa e elegante Avenida do Bosque de Bolonha, ha encantadores macissos de tarmagueiras, e de couves e milho de folhagem ornamental; e fazem linda camaradagem a outros de palmeiras de amôres perfeitos e de lirios, e de arbustos e plantas raras e caras.

A arte não reside no rico material da obra, mas na seleccionda cerebrisação do artista.

Barão de Cadoro.

Licença

Foram concedidos trinta dias de licença para tratar da sua saude ao nosso prezado amigo e digno sub-chefe fiscal dos impostos do concelho da Mealhada, sr. Bellarmino Maia.

A CARTA DO SR. CONSELHEIRO JULIO DE VILHENA

—(*)—

O «Janeiro» e os jornaes republicanos disseram para ahi que o sr. conselheiro Julio de Vilhena declarára ao chefe do partido progressista, n'uma carta, que este mandou para conselho de ministros, que caso o partido progressista promettesse apoio a um ministerio Campos Henriques, se passava para a republica.

Ninguem acreditou a inverosimil atoarda e o «Diario Popular», orgão do partido regenerador, dá-lhe o desmentido seguinte:

«Esta noticia carece de ser rectificada. E' certo ter o sr. conselheiro Julio de Vilhena escripto uma carta particular ao sr. conselheiro José Luciano, indicando diversas soluções para o caso de queda do governo e *declarando terminantemente* que *se oppunha a qualquer presidencia*, sem distincção de nome, dentro do seu partido, *que não fôsse a d'elle.*

E', porém, redondamente falso que declarasse que, em tal caso, passaria para o partido republicano. O sr. conselheiro Julio de Vilhena é chefe do partido regenerador e jámais abandonará essa situação.»

Não póde ser mais constitucional e de bôa e sã politica, a attitude do illustre chefe do partido regenerador.

Praia da Torreira

Annuncia o *Progresso de Aveiro*, no seu n.º de quinta-feira ultima, a creação pelo governo do subsidio annual de 2.000$000 réis para auxilio á companhia que se constituir para o estabelecimento de carreiras de lanchas a vapor entre a Bestida e Torreira, pedindo já o *Progresso* a gratidão d'aquelles povos para o sr. José Luciano, conde d'Agueda, Alexandre d'Albuquerque, deputado Rodrigues Nogueira, etc., etc., etc., pela obtenção de tão importante subsidio.

Parece-nos que o *Progresso*... *está enganado* porque tal lei ou projecto de lei não consta que tenha sido approvado pelo parlamento, nem que esteja pendente da approvação de qualquer das camaras, segundo o balanço legislativo publicado pelo *Diario do Governo*, e tambem da relação das leis saccionadas pelo Conselho de Estado e publicadas tambem na folha official.

O *Progresso*... *enganar-se-hia?*

BOLETIM EXTRANGEIRO

—(*)—

De um lado a França com a Hespanha, e do outro a Allemanha disputam a supremacia em Marrocos. A imprensa franceza e a allemã lapidam-se sem mizericordia. Os fundibularios atacam-se embriagados por odios antigos. Nas chancelarias *fervet opus*.

A Hespanha enviou á França a nota diplomatica para o reconhecimento de Mulley Haffid. A França alterou-a; a Heepanha acceita-lhe todas as modificações.

A Allemanha acompanha este movimento, com a sua diplomacia, junto do Governo Francez e junto do Sultão, de facto, de Marrocos; e ha-de procurar sobrepôr-se ás alliadas competidoras. Não largará de mão a questão de Marrocos, sem conseguir estabelecer ali uma estação de abastecimento e um ponto de apoio para as suas esquadras no Mediterraneo, a fim de diminuir as vantagens das outras nações de marinha poderosa.

Sob ponto de vista a inferioridade da Allemanha é tremenda. A França conta no Mediterraneo não só com os seus portos do continente, mas tambem com os da sua Argelia. A Inglaterra tem em todos os mares uma linha de estações proximas; e no Mediterraneo reforça-se em Gibralta, Malta e Chipre, e nos portos da Italia.

Por isso o kaiser ha-de pear as nações por fórma a que não lhe impeçam estabelecer-se a gosto em Marrocos.

* * *

Desvaneceu-se, felizmente, a athmosphera fuliginosa que envolvia o Brazil e a Republica Argentina. Parece ter sido formada só pela polvora sêca de refregas jornalisticas.

Antes assim, para beneficio da humanidade.

* * *

O Vaticano quiz mostrar a sua virilidade com um Congresso Eucaristico em Londres. A occasião era azada. Uma princeza ingleza abjurára do protestantismo para subir ao throno catholico de Hespanha; e o povo britannico guardava-lhe intacta a mesma estima, sem lhe levar a mal o abandono da religião nacional.

Um Congresso dogmatico não tem perigos de aborto n'um paiz, como a Inglaterra, onde a vida material se leva com methodo e sem drama, onde a moral é simples e austera e onde a religião existe só em regiões espirituaes.

Na presidencia do Congresso senta o habil diplomata, Cardeal Vanutelli, archimilionario na sagacidade nativa de italiano e na flexibilidade de acção.

Aberto o Congresso, o exaltado Lord Handoff pede que se reprove a declaração dos soberanos inglezes, ao subir ao trono, contra a Consubstanciação. Lord Norfolk acha dificil encontrar formula nova e preferivel, para evitar futuras dificuldades, deixar o assumpto á generosidade da nação ingleza. Com elle concorda conciliador o arcebispo de Westommister.

Vanutelli aprova esse parecer, e o Congresso aplaude-o, proclamando fidelidade inalteravel de todos os catholicos do Congresso á Santa Sé.

Lord Handoff tinha razão. Na Inglaterra, n'esse previlegiado clima da liberdade e da tolerancia, o Governo não pode manifestar predilecções religiosas. Mas n'um paiz especificamente tradicionalista, suprimir um costume, apagar um perfume historico, equivale a dolorosa amputação cirurgica.

Gladestone, por pedir a egualdade de regalias religiosas para a Irlanda, foi apedrejado nas ruas de Londres.

Os catholicos do Congresso pretendiam fazer agora ali uma Procissão.

Mas a opinião publica dispõe-se contra ella e os jornaes de grande circulação reprovam-na por aggravar os protestantes e não aproveitar aos catolicos.

Em taes circumstancias o governo dissuadirá da idea os que a nutriram.

O Vaticano nada perderá com isso. Antes ganhará, porque a resignação é mais da indole do christianismo do que a agressão.

O Congresso Eucaristico, isolado e sem exteriorisação, servir-lhe-ha de dinamometro das forças catolicas, tanto em qualidade como em quantidade.

Na rua todos os calculos padecem, porque não se pode destrinçar dos amigos os adversarios e os indiferentes.

Barão de Cadoro.

Factos e Boatos

—(*)—

A formação d'um ministerio regenerador, breve, ao regressar das praias e para o começo do outomno é cousa prevista por todos e assente já, cremol-o bem, nas altas espheras da governança do Estado.

As *Novidades*, em cartas do *Grande diabo* e o *Diario da Tarde* concordam, prevendo:

«Nada de ministerios Campos Henriques appoiados pelo José Luciano?! Ficamos inteirados. Trata-se pois da organisação d'um governo partidario, com a garantia d'uma *espectativa benevola*, traduzida em uma *opposição de governo* da parte de outro partido...»

Assim o cremos nós tambem. Nem outra coisa convem ás instituições, nem aos partidos que são o seu sustentaculo efficaz e de cuja força depende em grande parte o seu triumpho, na lucta com os seus adversarios.

*

O sr. ministro das Obras Publicas approvou o parecer do Conselho d'Obras Publicas sobre a variante da linha do Vouga, destinada a servir o concelho de Agueda, conforme os desejos da Associação Commercial e Camara d'Aveiro e das camaras d'Agueda e de Vizeu, que n'esse sentido haviam já representado.

NOTAS TAURINAS

—(*)—

Realizou-se hoje na praça de Espinho, uma attrahente garraiada, promovida pelo nosso amigo sr Felix Saraiva e dirigida pelo sr. conde de Restello.

Foram cavaleiros os nossos queridos amigos srs Mario Duarte nosso intelligente director politico, Mario Moreira e Joaquim Braz; bandarilheiros, os srs. Henrique Torres, Alberto Fernandes, Eduardo Magalhães, Antonio Brandão, Antonio Fernandes e J. A. de Souza. Forcados e papagaios são igualmente amadores.

Um dos garraios será lidado á hespanhola pelo academico sr. Arthur de Araujo, coadjuvado pelo sr. José Baldaque e outro bandarilhado pelo sr. Mario Duarte.

D'esta cidade seguiram para alli no *tramway* das 11 da manhã grande numero de *afficcionados* no geral amigos do promotor da corrida.

Eleições municipaes

Sobre eleições municipaes disse o «Diario de Noticias» constar-lhe que se suscitaram duvidas sobre a competencia do governo para marcar as eleições municipaes para novembro proximo, parecendo que se trata de um caso omisso, cuja solução devia, talvez, ter sido entregue ao parlamento, visto o poder executivo não ter competencia para interpretar ou cumprir as omissões da lei, mas simplesmente para o seu estricto cumprimento.

Consta que é assumpto para ponderação, visto querer-se evitar quaesquer procedimentos, que possam classificar-se de dictatoriaes.

As *Novidades*, por sua vez informaram que nenhumas duvidas se suscitáram sobre a competencia do poder executivo para marcar as eleições municipaes. Essas eleições serão realizadas, como se annunciára, no primeiro domingo de novembro, fixando-as o governo nos termos do Codigo Administrativo.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

D'Agueda—Manuel da Costa e Eusebio Soares e irmã.

—De Tabua—Padre Francisco Homem de Paiva e Moura.

—De Angeja—Antonio e Domingos Nunes Ferreira.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Espinho—Miguel Ferreira d'Araujo Soares.

De visita

Esteve na sua casa de Fróssos, de visita, o nosso respeitavel amigo e conceituado negociante em Leiria, sr. Joaquim Sequeira, tendo já retirado para aquella cidade.

—Tem estado na Terreira, de visita ao seu e nosso prezado amigo sr. Angelo Amador Leite, o sr. Thomé de Vilhena, grande capitalista e negociante no Pará.

Regressaram a esta cidade os srs.

De Vizella—Revd.º Manuel Ferreira Pinto de Souza, illustrado arcypreste da freguezia da Vera Cruz e seu irmão.

—D'Espinho—João Regalla e esposa.

No districto

Acha se na sua quinta do Fontão, o sr. conselheiro Augusto de Castro, acompanhado de sua virtuosa esposa, filha e genro, sr. dr. Antonio de Azevedo Athayde, meretissimo delegado do procurador regio na comarca de Castello de Paiva.

—Tambem ali é esperado por estes dias, com sua esposa, o sr. dr. Augusto de Castro, illustre deputado e publicista.

—De Luzo regressou á sua casa de Vagos, o sr. Evangelista de Moraes Sarmento e familia

Para o extrangeiro

Partiu para Bayonna, devendo seguir d'ali para Lourdes, o illustrado reitor da freguezia da Murtoza e nosso amigo sr. dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro.

Praias e Thermas

Seguiu para Vizella, a sr.ª D. Maria José d'Almeida Ferreira Pinto Basto.

—Acha-se na Costa Nova com sua familia o nosso amigo sr. Accacio Calixto.

Doentes

Tem guardado o leito, com um doloroso incommodo de saude, a sr.ª D. Maria Maxima de Moraes Machado, extremosa esposa do nosso respeitavel amigo sr. Manuel Anthero Baptista Machado.

Pelo restabelecimento de tão bondosa senhora fazemos os mais ardentes votos.

Secção luctuosa

Repentinamente, falleceu em Eixo, terra da sua naturalidade e onde viera passar a presente temporada do verão, com a familia, o opulento proprietario de Ferreira do Alemtejo, sr. dr. Sebastião Pereira, sobrinho do fallecido dr. José Pereira, d'esta cidade e casado com uma senhora da familia Pessanha, muito conhecida no paiz.

Tendo estado ausente da sua terra durante dezenas d'annos, sem a visitar, viera ali passar os dois mezes de verão, ha dois annos; no anno passado não viera; e vindo de novo no anno corrente ali morreu, junto dos seus e sob o mesmo tecto onde nascera e d'onde andava ausente ha tantos annos.

A' familia enlutada o nosso pezame.

O "PROGRESSO,,

—==*==—

Porque no nosso ultimo n.º usamos de termos que jamais escolheriamos em polemica jornalistica, appressamo-nos a declarar que esses termos eram da lavra do *Progresso* e que a sua reproducção n'este jornal teve unicamente por fim provar ao *Progresso* que não o tememos em campo algum e por isso lhe não admittimos insultos que nos magoem, nem tratamentos que não lhe mereçamos.

A polemica que o *Progresso* comnosco travou, teve origem na carestia do milho que n'este districto produziu conflictos gravissimos sanados apenas pela intervenção parlamentar do nosso presado correligionario, sr. dr. Arthur Pinto Basto, por forma a mais patriotica, a mais humanitaria, a mais nobre e menos partidaria.

Quando aqui pedimos providencias, relatando factos que o *Progresso* jámais conseguiu desmentir, sahiu-nos o *Progresso* com um supplemento recheado de termos irritantes e alusões bastante injustas, e que no decorrer da polemica se provou serem falsas.

Se o *Progresso* quer que nós transcrevamos as expressões que usou para comnosco n'esse supplemento, e a alusão que fez a actos praticados pelo honradissimo commerciante d'Anadia, sr. Julio Duarte, desvirtuando-os e cobrindo-os de suspeitas que uma carta do nosso amigo sr. Anthero Duarte esclareceu com honra para o altruismo de seu extremoso pae, diga-o claramente, porque estamos na disposição de lhe fazermos a vontade e de provarmos ao *Progresso* e ao publico que a phrase *falta á verdade* é suavissima, quasi fidalga, em confronto com as que o *Progresso* nos tem endereçado e perfeitamente admissivel em polemicas jornalisticas.

* * *

O «Progresso» no seu ultimo n.º fallava da politica d'Agueda, pretendendo «desmentir-nos» nas nossas affirmações.

E' curta a resposta que a este respeito lhe vamos dar:

Affirmamos aqui que não tinhamos apresentado em lista os nomes dos nossos correligionarios srs. Francisco Regalla e dr. Joaquim Manuel Ruella e a prova teve-a o «Progresso» no artigo que sob a epigraphe—«Pelo partido regenerador»— publicou um nosso amigo no ultimo n.º do «Districto».

Dissemos ao «Progresso», que continua a affirmar que em Agueda não temos *dois correligionarios* que essa sua affirmação cahia pela base desde que o «Progresso» se recordasse apenas dos *dois nossos correligionarios* que haviam exercido o cargo de administrador na penultima e ultima situações regeneradoras.

O «Progresso» responde-nos... apontando-nos quatro correligionarios—os dois administradores effectivos e seus respectivos substitutos nas alludidas situações politicas— accrescentando que d'esses quatro, dois não são regeneradores, visto que um, o sr. dr. Jayme Ribeiro, foi vice-presidente da commissão municipal nomeada por João Franco e o outro, o sr. Antonio de Souza Sucena, administrador substituto na passada dictadura.

A argumentação do *Progresso* é insustentavel, tanto mais quanto é certo não ter o *Progresso* podido contestar a affirmação que fizémos aqui de correligionarios do *Progresso*, nos concelhos de Arouca, Castello de Paiva e outros concelhos terem constituido commissões municipaes nomeadas por João Franco, sem comtudo deixarem de ser progressistas. Havendo liberdade de pertencerem a essas commissões, sem quebra da sua qualidade de progressistas, por que rasão essa liberdade se não podia estender aos nossos correligionarios? Além d'isso o *Progresso* sabe a maneira abrupta e até hoje não esclarecida como a ultima situação regeneradora foi arremessada para fóra do poder, para entrar o dictador. O *Progresso* não ignora que em Agueda havia franquistas para os cargos administrativos, quando o dictador subiu ao poder e sabe tambem que foram amigos do *Progresso* que exerceram esses cargos, em detrimento da qualidade d'aquelles, substituindo os nossos correligionarios, de maneira a nas altas espheras se julgar que em Agueda... só progressistas existiam

Sabe o «Progresso» que n'essa data havia já um valioso grupo politico de combate contra o sr. Conde d'Agueda e a importancia d'esse grupo era justamente experimentada pela vida prospera dos seus dois orgãos jornalisticos. O «Progresso» não ignora que os esforços do sr. conde d'Agueda era para que lá em cima se julgasse que em Agueda... só o sr. conde d'Agueda.

Sabe o *Progresso* que esse grupo, aliás importante pelo numero e qualidade dos seus elementos componentes, consta de regeneradores, franquistas e dissidentes e que em politica local constitue blocos opposicionistas ao partido progressista, abatendo bandeiras sempre que é preciso combater o adversario commum na sua politica absorvente e dominadora.

Não ignora o *Progresso* que ao sr. dr. Jayme Ribeiro e Souza Sucena importava, em obediencia a esses principios de politica local, auxiliar os franquistas d'Agueda, no combate contra o sr. Conde de Agueda.

O *Progresso* sabe tudo e tão bem que pedindo-lhe nós *dois correligionarios* elle logo nos apresentou *quatro*, esquecendo simplesmente que lealismo politico no districto d'Aveiro é impossivel, emquanto o partido progressista não mudar de processos.

Calculem:

Os progressistas podêram constituir sem prejuizo da sua qualidade de progressistas, as commissões municipaes que quizêram; os regeneradores nem fazer parte de uma.

Nós entendemos muito bem o *Progresso* e os amigos do *Progresso*. O que muito lhes convinha é que em Agueda não houvésse outros elementos politicos... se não os do sr. Conde d'Agueda.

Mas acha-os e de alta importancia.

Quanto ao partido regenerador, quer o *Progresso* queira quer não queira, é bastante numeroso e a seu tempo... ha-de ser numerosissimo!

Aguarde o *Progresso* os acontecimentos.

A mulher mais formosa do mundo?

Interrogado sobre este ponto, o Principe Augusto Guilherme da Prussia, quarto filho de Kaiser, opinou por Melle. Chadwick, popular cantora e bailarina de Café-Concerto, na Allemanha.

Que apetitosa recomendação!

Mas o original não carece d'ellas. Com apresentar-se, basta.

Encanta á primeira vista.

Quantas doenças podemos ter

Um medico allemão, atreito a estatisticas, averiguou que cada pessoa anda sugeita a mil e cem doenças differentes.

Alegrae-vos, chimicos e pharmaceuticos de terras pequenas. Não morrereis de fome. Não vos faltará trabalho.

NA FOLHA D'UM ROMANCE

Moldada ao bem nasci, mas debil planta
Verguei do vicio ao sopro pestilente;
D'entre o vicio porém minha alma ardente
Castos hymnos a Deus saudosa canta.

Ah! se um mentido affecto amor levanta
N'um pobre coração inexperiente,
D'elles a culpa é toda! uma innocente
Não consulta a razão, razões supplanta.

Cahi, verguei, Senhor! já pervertida
Graças, beijos vendi, vendi belleza,
Triste commercio de mulher perdida.

Oh! mas, Deus do amor! foi só fraqueza:
De impias mãos me arrancai, tirai-me a vida,
Alcance-me o perdão mortal tristeza!

João de Deus.

Exposição do Rio de Janeiro

—○()*○—

Dizem do Brazil ser imponente a exposição actual, que apesar dos dias chuvosos, frios, humidos e tristes, que tem feito, é visitada diariamente por milhares de pessoas, e cujo aspecto, principalmente de noite, é surprehendente, com milhões de pequeninas lampadas electricas a desenharem as linhas caprichosas de todos os palacios e pavilhões, de todos os kiosques e corêtos e até dos jardins. Vista de longe, parece um só foco ou antes, uma fornalha immensa.

Os fogos de artificio, japonezes e inglezes, queimados mesmo em noites chuvosas, téem sido a *great attractions* dos divertimentos; e estes não são poucos, pois, além dos fixos, ha os *corsos*, em dias determinados, sendo ás segundas-feiras para cyclistas, ás quartas para carros e automoveis e aos sabbados para cavalleiros. Haverá um circuito de automoveis, cujo ponto de partida e de chegada será a exposição; festas venezianas no lago; regatas, para as quaes foram convidados os clubs nauticos dos Estados, da Argentina e do Uruguay; campeonatos de natação e muitas outras festas, sem fallar nos bailes e recepções dos palacios do Districto Federal e dos Estados de S. Paulo, da Bahia e de Minas Geraes.

Do palacio dos expositores portuguezes diz o seguinte o *Jornal do Brazil*:

«O Pavalhão de Portugal na exposição é um symbolo eloquente de que nas menores coisas nacionaes vive sempre, alma portugueza.

No coração do vasto certamen, em um recesso onde o mar envia a mais cariciosa das virações, ao sopé do monte esguio, como que resguardado por uma sombra amiga, levanta-se a installação irmã, longa e de estylo nobre e artistico como sua alma.

Brazões das suas provincias e possessões, as quinas gloriosas, a Cruz de Malta da sua fidalguia são os adornos exteriores que uma illuminação profusa e variada realça e alegra. Relembram sua importancia, sua historia escudos expressivos de Lisboa, Porto, Braga, Vizeu, Evora, Castello Branco, Aveiro, Thomar, Faro, Beja, Braga, Bragança, Guarda, Covilhã, Coimbra, Leiria, Portalegre, Santarem, Vianna do Castello, Gôa, Cabo Verde, Moçambique, Angra do Heroismo, Funchal e Loanda, guardando um dos extremos a estatua de Affonso Henriques, que a Fundição de Massarellos reproduziu primorosamente da bella obra de Soares dos Reis, que se exhibe em Guimarães.

Bem em frente, no portão principal, ostentam-se imponentes as armas portuguezas, ladeadas dos estandartes auri-verde e azul e branco em uma associação estreita de amor e carinho.»

Terminamos por aqui porque a descripção completa é longa e aquillo que mais estimavamos — o bom nome portuguez e a citação em tão brilhante certamen d'esta nossa querida terra — está já por demais accentuado para satisfação do nosso orgulho de portuguezes e aveirenses.

O macaco e a Arte

O professor Harchet-Souplet, director do Museu de Historia Natural de Paris, auctoridade incontestavel em psicologia animal, affirma ter descoberto nos macacos predisposições artisticas. Deu-lhes lapis e pinceis, e elles produziram quadros em que a intenção e a ideia transpareciam vivamente.

Que retrato fará do insigne naturalista um d'esses avôs artistas.?

As Mulheres-Homens e os Homens-Mulheres

Uma commissão de mulheres enviou ao Presidente Roosevelt uma petição para lhes ser permittido usarem fatos de homem, alegando não encontrarem trabalho vestidas de mulheres.

Os membros de um Club de Londres, temiveis pugilistas, andam de noite, com vestidos femininos, para sovarem os noctambulos perseguidores do bello sexo, auxiliando assim, de um modo efficaz, a policia na repressão dos malcreados.

Campeonato nautico

O grande cruzador inglez, «Indomitable, trazendo a bordo o Principe de Galles faz a travessia do Canadá a Couves em 5 dias e meio, quando os mais velozes vapores de guerra e mercantes nunca a realizaram em menos de 6 dias.

A marcha media foi de 26 nós.

Os caminhos de ferro norte-americano

Segundo estatisticas ultimamente publicadas durante os seis primeiros mezes do corrente anno, as Companhias ferro-viarias dos Estados Unidos perderam, todas reunidas, a quantia de 20 milhões de libras esterlinas.

FOLHETIM

CINÉFONO

AVISO

Pede-se ao illustrado publico desculpa das lacunas de algumas *fitas* A. P. No original,—que lastima!—pastou a traça, mas os charadistas tirocinados nas decifrações dos graficos com premios nos jornaes, facilmente descubrirão o que falta.

Veem-se buracos da traça, mas nada se póde ver contra a *Nossa Santa Fé ou bons costumes*, porque o afirmam, alem do Muito Reverendo Padre Mestre Frei Antonio de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, (como já se mostrou), outro Qualificador do mesmo Officio, o M. R. P. M. Frei Marcos de Santo Antonio pelo Eclesiastico, do M. R. P. M. Frei Celestino Seguineaa, Clerigo Regular, pelo Ordinario, e do M. R. P. M Frei Lucas de Santa Catharina, da Ordem dos Pregadores e seu Chronista, e Academico da Academia Real, pelo Paço, e até pelo Mestre Escola Provisor de Evora!

Com relação ao merito da obra, Silvestre Ferreira de Souto, natural de Lisboa, diz, nada menos do que, em verso portuguez e castelhano, errados por signal:

«Mas em fim tudo he pouco para o apreço
Que merece hum escriptor tão nobre, e raro,
Pois falla com verdade e sem engano.»

«Felis hombre, á quin formó natura,
Amigo de la verdad más sana y nuda,
Y hizo al pensamiento ygual el arte.»

A insigne obra tambem despertou a lira latina, assim:

«Quod te
Amator amabilissime,
Felicitatis suae Authorem merecit;
Quam
Ipsa etiam tot Numinum
Adoptione.»

Nem podia ser por menos, pois «mostra com innegavel evidencia serem seus verdadeiros filhos todos os Deuses, Musas, Poetas, e Graças, que os antiguos aleivosamente lhe roubárão» segundo o veridico Amador Patricio produziu no Prologo. Como se vae ver. Por exemplo:

CUPIDO

«Vulcano, e Venus se tornárão para Evora, e morárão nas mesmas casas, onde nasceu Cupido com cujo nascimento cuidarão os Pays de endoudecer de alegria, principalmente sua Mãy Venus, que nunca o largou do collo com mimos, abraços, e beijos; e elle na verdade era tão lindo, que não havia quem pudesse tirar os olhos d'elle, principalmente as meninas da rua, com quem de continuo brincava. E crescendo mais, que já podia andar pela Cidade sem o trazerem ó collo, nem pela mão, dava mostras, do que havia de ser em grande; porque era muito inquieto, e traveço, e commumente Venus o trazia nú, e elle nunca consentia vestido, quando muito huma camisa muita fina; e como alli perto estivesse o Templo de Diana, onde elle hia muitas vezes, e por elle ser muito lindo todas as criadas e Nynfas de Diana folgavão com elle, tomando-o ao collo, fazendo-lhe muitos affagos como a menino; elle as convidava trazendo-as a sua casa onde tinha dependurados marmellos, peras, romãs, uvas, e outras frutas, que lhe dava de merendar, com que ellas muito folgávão; e muitas vezes o vinhão vêr, só pelo gosto de comer da pendura de Cupido; e com esta continuação parece, que de huma vez lhe veio o ...ite em .....o-se com huma. Dianna os espreitou, e hindo por detras muito manso lhe puxou pelos ....aes de tal maneira que lhos estendeo, e quebrando-lhe alguns nervos rendeo das ....lhas, ficando d'alli por diante potroso: e vindo para casa choroso, Venus lhe fez uma funda, que sempre trazia, e tornando elle, como de primeiro a continuar a casa de Diana brincando com suas Nynfas lhe tomou outra vez o .pe...., e deixando-se escoar com outra, onde agora he o Celeiro dos Conegos, cuidando estar seguros, não faltou alguma envejosa, que os visse, e avisasse Diana, que hindo logo lá os achou e açoutou.»

(Continua).

Barão de Cadoro.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro.

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR.=ADELINO CARREIRA.

O PRIMEIRO CABO SUB-MARINO NO ATLANTICO

—=(*)=—

Fez no dia 5 de agosto meio seculo que se ligou a America á Europa por um cabo submarino, The Atlantic Cable, entre Valencia, na Irlanda, e a Bahia da Trindade na Terra Nova.

O Trabalho levou annoe meio. O cumprimento do cabo submerso foi de 2050 milhas geographicas.

A obra deve-se principalmente ao intelligente e tenaz esforço de Sir Charles Bright.

Um dos primeiros cabogrammas foi da Rainha Victoria ao Presidente dos Estados Unidos e dizia:

«A Rainha cré que o Presidente se lhe juntará na fervorosa esperança de que o cabo electrico que agora liga a Gran-Bretanha aos Estados Unidos será um laço adicional entre as duas nações cuja amizade se cimenta no interesse commum e na reciproca estima»

O Presidente, James Buchanan, respondeu que «o estabelecimento do cabo, feito com o concurso de ambos os paizes, constituia um titulo de perpetua paz e amizade entre as duas nações amigas, e um instrumento destinado pela Divina Providencia para difundir a religião, a civilisação, a liberdade, e o direito por todo o mundo».

Antes d'este cabo-submarino muitas tentativas se fizeram por todo o mundo para os estabelecer.

Já em 1795 um sabio hespanhol sugerira essa ideia. Mas só em 1838 se realisou ella; na India, para serviço da East India Company.

A companhia do Atlantico Cable fundou se em 1856 com o capital de 350.000 libras.

O cumprimento do arame de cobre e de ferro para este cabo media 340 500 milhas, o bastante para dar 13 voltas á Terra; levou 4 mezes a fazer, e custou 225 000 libras.

Praia d'Espinho

Corre muito animada e divertida a epocha balnear d'esta explendida praia do nosso districto, tendo começado hontem já as grandes festas que durarão duas semanas e que constam do concurso hippico, hontem realisado, no dia 17 brilhantissima batalha de flores, que já está despertando grande enthusiasmo entre a colonia balnear e para a qual já se acham inscriptos grande numero de carros, automoveis, bycicletes, etc.; no dia 18, tiro aos pombos e nos dias 19, 20 e 21, grandes festas a Nossa Senhora da Ajuda, com fogo, illuminação e outras diversões.

Conselheiro Julio de Vilhena

—(*)—

Mais um trecho, aliaz interessante, do notabilissimo discurso que o illustre chefe do partido regenerador proferiu nas camaras sobre o projecto da lista civil.

As considerações ahi expostas são o reflexo d'uma intelligencia lucida, d'um espirito liberal e d'um coração de portuguez nobilissimo.

E' pelo Rei, mas não contra o Povo, nem contra os interesses da Nação.

«Sr. presidente, apezar das difficuldades com que viveu a Casa Real, durante os reinados anteriores, devemos nós augmentar a lista civil?

Eu estou convencido que a lista civil chega e chegará nos seguintes termos:

O Estado não dá a Sua Magestade El Rei nada mais do que o estipulado na sua dotação, isto é, será observado o que determina o projecto quando preceitúa que a lista civil não será augmentada por qualquer modo, mas reciprocamente Sua Magestade abster se ha de fazer cedencias, d'aquillo que lhe pertence, em favôr do thezouro.

Se v. ex.ª sommar todas as verbas que representam as cedencias feitas desde o principio do reinado de D. Maria II até hoje, que chegam a 4:000 contos approximadamente, verá que todos os auxilios que a Corôa tem recebido do Estado em venda de diamantes e depois em venda das inscripções que os representavam, juntando as quantias por qualquer modo adeantadas, não chegam a completar as importancias das cedencias feitas ao thezouro.

Se não fôsse a generosidade dos monarchas a Casa Real não teria *deficit* e nenhuma necessidade tinha havido de lhe fazer adiantamentos. (*Apoiados.*)

E' necessario que estabeleçamos para o futuro a verdadeira doutrina; que o Rei não receba favores pecuniarios da nação e que a nação não receba doações peccuniarias do Rei.

As cedencias são actos, verdadeiramente, illegaes, já porque importam reducções, embora voluntarias na lista civil, já porque o governo assim como não tem poderes para dar, tambem não tem poderes para receber.

Não póde o governo fazer donativos ao Rei sem voto do parlamento; mas tambem não póde acceital os sem consentimento das côrtes.

Sejâmos claros. Nós estamos falando para a camara e para o paiz inteiro, e devemos dizer lhe toda a verdade.

Pois uma nação que recebe favores tem auctoridade moral para exigir da parte de quem lh'os presta o pagamento de um debito?

Não tem. Se esse negocio se trata real a real, como se tem discutido a questão da lista civil e dos adeantamentos, como se fôsse um mesquinho negocio financeiro, então é mister reconhecer que o crédor não póde acceitar beneficios do devedor, e, quando os acceite, como no caso presente, perde a auctoridade moral para exigir do devedor aquillo que este lhe deve. Esta é, a meu vêr, a bôa doutrina.

Poderá Sua Magestode satisfazer as dividas de seu augusto pae, como é seu nobilissimo desejo, sem ficar em circumstancias de recorrer no futuro a abonos extraordinarios de quaesquer quantias?

Creio que sim.

Eu disse, é certo que não temos o direito de exigir o pagamento, mas isto não quer dizer que nos opponhamos ao cumprimento de um dever moral, tão sagrado como é aquelle que determina o procedimento de Sua Magestade. Ora, suppondo que os adeantamentos montam, na sua liquidação final, a cêrca de 400 contos, a Casa Real, pagando 20 contos em vinte annos satisfaz totalmente o seu debito.

Fica essa Casa em condições de amortizar em parcellas o debito que se liquidar afinal? Fica, segundo penso, pelo rendimento dos predios.»

A EXPORTAÇÃO DE CALÇADO E CHAPEUS

—=(*)=—

Especialmente de calçado é bastante consideravel a exportação que d'Aveiro se faz para Africa, sustentando ahi uma classe numerosa, que sem essa exportação teria na sua maioria de procurar outro centro industrial.

Acabamos de lêr agora no *Diario Popular* um bem escripto artigo sobre a importação de industrias nossas na Africa do Sul, pedindo várias medidas ao governo e dizendo a respeito da importação de calçado e chapéus nos mercados sul-africanos, o que passamos a transcrever:

«A creação d'industrias novas e o aproveitamento d'outras que já existem seria então facil.

Entre estas citarei, por exemplo, a da chapelaria, que no nosso paiz está bastante adeantada e de cujos productos deveriam cuidar os nossos mercados africanos. Não acontece assim e quem na Africa do Sul, em Moçambique, quizér um bom chapéu ha-de comprar o inglez, porque em geral para lá só mandamos o que temos d'ordinario, e quando nas lojas apparece bom, e egual no preço aos inglezes, apezar da differença pautal de que gozamos, é lhe inferior na qualidade.

O calçado, outra industria que tambem podia ter na nossa Africa uma bella acceitação, soffre d'uma morosa collocação nos mercados sul-africanos.

Pois é sabido que até os proprios inglezes muito apreciam o calçado portuguez, fazendo completa justiça á perfeição do seu fabrico, mas o exportador nacional quer ganhar e metter no bolso toda a differença pautal que gosa em Moçambique, que além de que não amolda o seu fabrico ás exigencias dos consumidores, que, praticos e cheios de bom senso, preferem uma fórma racional ao elastico e ao bico que os fabricantes continuam, apezar de tudo, a querer impôr-lhes.

Em Londres, na Rhodesia, no Transwaal, conhecemos pessôas que mandam fazer o seu calçado em Lisbôa e, confessando que este é muito bom, só contam a lucta que tiveram para que o commerciante se amoldasse ás suas indicações.

Isto são exemplos; muitos artigos e productos ha que nós podemos impôr aos mercados sul africanos; será, porém, absolutamente preciso orientação e propaganda.»

Estimariamos muito que os industriaes aveirenses e os filhos d'esta pobre terra que lá andam por fóra e que de quando em vez a visitem para... *refrescar o sangue*, conjugassem os seus esforços no sentido de pela exportação para a Africa se desenvolver melhor as industrias d'Aveiro e aqui se crear um centro industrial consideravel de grande riqueza para a terra e beneficio para as classes operarias.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 8

Hiate—*Novo Social*—capitão, Isaac Bernardo Camello, para Ponta Delgada, com sal.

Hiate—*Vaz 1.º*—mestre, José Joaquim Vaz, para Vianna do Castello, com sal.

Sahidas em 9

Hiate—*Palmyra*—mestre, Thomé dos Santos Bagos, para o Porto, com carga diversa.

Chalupa—7.º *Machado*—mestre, Casimiro dos Santos Saltão, para Vianna do Castello, com sal.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA lancha automovel, de fundo chato, construida de mogno e cedro,—motor Delahaye de 15|20 cavallos, veio, helice etc., da casa Hornycroft (constructor de torpedeiros e barcos automoveis), «Allumage» de accumuladores (2|1) bobina nova com 4 «trembleurs» e distribuida á «fratteurent».

Tem tolde, remos, etc, está nova, custou 2.000:000 réis e vende-se por menos de metade do preço.—N'esta redacção se diz.

COLLEGIO AVEIRENSE

FUNDADO EM 1873

—=(*)=—

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1907 a 1908

INSTRUCCÃO PRIMARIA

1.º GRAU

Anthero da Cunha Machado, *(distincto)*
Anthero Seabra da Costa, *(distincto)*.
Antonio Rodrigues d'Almeida.
Augusto Marques da Cunha.
Eduardo Pereira Kress de Carvalho
Francisco Ravara Ventura.
Francisco Rodrigues Mathias.
Julio Jorge Teixeira *(distincto)*.
Luiz Fernandes da Silva.

2.º GRAU

Amadeu Fernandes.
Antonio Martins Seabra, *(distincto)*.
Antonio Mattoso P. d'Albuquerque.
Arnaldo Tavares de Carvalho.
Cesar de Pinho Vinagre Florim.
Francisco dos Santos Lé Junior.
João Ferreira de Macedo.
Joaquim José de Souza.
José Azevedo dos Reis, *(distincto)*.
José Maria Brandão de Brito, *(distincto)*.
Manuel Faria d'Almeida.
Manuel da Rocha Marques da Cunha.
Manuel Simões Moreira.
Matheus Fernandes da Silva.
Porphirio Marques da Silva Valente.
Viriato Fernandes da Silva.

INSTRUCCÃO SECUNDARIA

Curso geral dos lyceus

EXAMES DA 1.ª SECÇÃO

(3.ª CLASSE)

Agnello Caldeira Prazeres.
Albino Rezende G. d'Almeida.
Alexandre d'Almeida Casimiro.
Alfredo Cesar de Brito. *
Daniel Augusto Pereira d'Almeida.
Francisco Ferreira Neves, *(distincto)*.
José Rito. *
Sebastião Jayme de Carvalho.

EXAMES DA 2.ª SECÇÃO

(5.ª CLASSE)

Alberto Casimiro F. da Silva.
Alfredo José da Fonseca. *
Eduardo Coimbra.
Manuel Aralla Pinto. *
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. *

PASSAGEM DA 1.ª CLASSE

Antonio Azevedo dos Reis.
Antonio Fragoso d'Almeida.
Antonio Marques da Silva Paula.
Antonio dos Santos Urbano Junior.
Arthur Augusto Chaves.
Augusto Carlos de Pinho Valente
Augusto da Cunha Machado.
Carlos Encarnação Costa.
Jacintho Leopoldo M. Rebocho.
Joaquim d'Oliveira P. Machado.
José Augusto Chaves.
Manuel Joaquim dos Santos.
Manuel Maria Pimentel Calixto.
Manuel Marques B. da Silva.
Maria dos Prazeres V. Namorado.
Pompeu de Mello Cardoso.
Theodoro Richter.

PASSAGEM DA 2.ª CLASSE

Adriano Martins da Silva.
Armando de Carvalho.
Arminda Natalia C. da Maia.
Arthur Marques da Cunha.
Carlos Nogueira Coelho.
Carlos Villas Boas do Valle.
Eduardo d'Almeida S. de Lima.
Emmanuel Antonio M. Rebocho.
Elisio Coimbra.
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello.
João Baptista B. de Campos.
José Martins Ferreira Triudade.
Luiz Pires Estima.
Raul Marques da Cunha.
Raul de Moura C. d'Almeida d'Eça.
Virgilio d'Almeida.

PASSAGEM DA 1.ª CLASSE

Alberto Gomes de Pinho Rezende.
Alvaro Carveira Pinto.
Antonio Vidal.
Camillo Augusto M. Rebocho.
Francisco Rendeiro.
Julio de Moura C. de Almeida d'Eça.
Manuel Pacheco Polonia.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos que vão notados com asterisco teem de repetir em outubro o exame d'uma disciplina, em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial*.

Os alumnos do *curso dos lyceus* teem de matricular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. Ha para elles no Collegio um curso de explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os mais esclarecimentos que se desejarem.

Abrem se as aulas de instrucção primaria no dia 1 e as de instrucção secundaria no dia 5 de outubro.

Aveiro, 19 de agosto de 1908.

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

SOUTO RATOLLA

JOALHERIA,
OURIVESARIA,
RELOJOARIA

TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

PAPELARIA E POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Enviam-se encommendas pelo correio.

Rua da Costeira — Praça Luiz Cypriano — AVEIRO.

EMPREZA MOBILIADORA

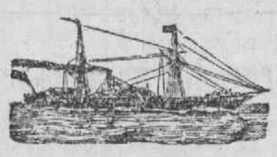
DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por complecto sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE = Em 28 de setembro

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Frasco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

A ANGUSTIA

Um elegante volume com perto de 200 payinas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃODE S. BENTO) PORTO.